



Nas Ondas da Rádio de Jaguaribara FM: Um Estudo da Articulação em Rede do Programa “Sementes do Amanhã”¹

Tarciana de Queiroz Mendes Campos²
Universidade Federal do Ceará

Resumo

O artigo considera a relevância das articulações em rede para a compreensão dos movimentos sociais. Chama atenção para o destaque conferido à temática infância, em especial, após a queda da ditadura militar no Brasil. Analisa em particular a relação entre o programa radiofônico “Sementes do Amanhã” e a Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância, articulada por ONG Catavento e Unicef. Para isso, contextualiza a trajetória de diáspora da população da cidade de Jaguaribara, no Ceará, a qual em 2001 teve de se mudar para nova sede por conta da construção de barragem no açude Castanhão e inundação da sede original. Passados sete anos do deslocamento, a entrada da Rádio Jaguaribara FM na Rede de Radialistas traz como um dos resultados a produção semanal do programa "Sementes do Amanhã" por um grupo de crianças.

Palavras-chave

Infância; Rádio; Redes de movimentos sociais.

1. Introdução

Este trabalho é um primeiro desdobramento de projeto de pesquisa aprovado no curso de mestrado da Universidade Federal do Ceará (UFC)³. O estudo surge de um desejo de pesquisa sobre a articulação de redes que vem sendo feita pelos movimentos sociais. Segundo Sherer-Warren (1993, p.116), na década de 80, “as redes se articulam de modo mais amplo e como formas de pressão e resistência”. Caracterizadas como estratégias de ação, as redes conectam indivíduos ou grupos, interligando áreas e amplificando o alcance para a busca de objetivos em comum (SHERER-WARREN, 1993).

Outra verificação é a consolidação nos tempos atuais da infância e adolescência enquanto “temática permanente” (SHERER-WARREN, 1993, p.117), para a qual várias

¹ Trabalho apresentado ao Intercom, na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Mestranda do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará e bolsista do Propag (Programa Reuni de Orientação e Operacionalização da Pós-graduação Articulada à Graduação). Email: tarcianacampos@hotmail.com.

³ O presente artigo contou com a orientação do professor Alexandre Almeida Barbalho (Universidade Estadual do Ceará - UECE). Doutor em Comunicação pela UFBA. Professor dos PPGs em Políticas Públicas e Sociedade da UECE e em Comunicação da UFC. É coordenador do Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Cultura e de Comunicação da UECE/CNPq.



comunidades, organizações não governamentais e governamentais direcionam o campo de ação.

Sob esse aspecto, uma articulação em rede chama particular atenção neste estudo por sua extensão, já que formada por 248 comunicadores de cidades do semi-árido do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, e por relacionar comunicação e infância. Trata-se da Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância, articulada pela ONG Catavento Comunicação e Educação, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), desde 2002.

Mas, para não incorrer no risco de realizar um estudo demasiado amplo ou superficial, o projeto de mestrado sugeriu a análise de apenas uma das rádios integrantes da referida Rede. Ao analisar qual seria a rádio adequada, o estudo foi-se aproximando da Rádio Jaguaribara FM, na cidade de Nova Jaguaribara, no Ceará. O interesse por esta rádio foi crescente na medida em que as pesquisas junto ao morador da cidade e integrante da Rede de Radialistas, Francisco Isac da Silva, revelavam uma forte trajetória de atividades que envolvem comunicação e infância ao longo da história da cidade. Além disso, Jaguaribara traz a possibilidade de estudar os contextos comunicativos inseridos em processos de deslocamentos e de reassentamentos em um novo lugar.

A sede onde foi fundada Jaguaribara está hoje submersa nas águas do açude Castanhão⁴. A população teve que se mudar para uma cidade totalmente planejada, a primeira com esse perfil no Ceará. O processo de deslocamento não foi rápido. Tampouco aconteceu sem resistência. Observamos com Perote (2006, p. 103) que “a questão do reassentamento involuntário do povo de Jaguaribara é marcada por um processo com etapas bem distintas: ameaça, resistência, insegurança, aceitação dinâmica e chegada na nova terra”.

Durante esse contexto, o meio de comunicação que se destaca - devido à eficácia na troca de informações locais - é o rádio. O professor de ciências e matemática, Francisco Isac da Silva, em entrevista realizada para esta pesquisa⁵, conta que, desde a “velha cidade”, atuam na comunidade duas emissoras de rádio comunitárias: a Jaguaribara FM e a Santa Rosa FM, ambas inauguradas em 1996. Isac, apesar de não ser

⁴ Situação semelhante foi vivida pela população de Guassussê, distrito de Orós, no Ceará. A população foi deslocada devido à construção de barragem no açude Orós. Sem apoio do governo, os moradores construíram em outro local um novo povoado. Pesquisa sobre o assunto foi realizada no livro “Guassussê – Comunicação e participação na Terra da Santa” (HONÓRIO, 2000).

⁵ Entrevista realizada em 08/10/2008 e com transcrição documentada.



radialista, realizou cursos técnicos e ficou responsável pela programação da Santa Rosa FM. Entre os programas, incluiu a produção radiofônica de um grupo de oito crianças, que funcionou entre 1996 e 1998. Isac ressalta que, já nesse período, o conteúdo das produções do grupo enfocava a inundação da sede original. Segundo ele, “mesmo antes da inundação acontecer, a história era contada, a criança contava o que pensava que ia acontecer e o que queriam que acontecesse” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008).

A inauguração da nova sede e a mudança da população aconteceu em 2001. Nessa época, Isac estava afastado da rádio Santa Rosa. Retornaria às atividades radiofônicas no ano de 2007, na produção do programa “Sementes do Amanhã”, na outra rádio da cidade, a Jaguaribara FM. Atualmente, este programa é coordenado por Isac e produzido por outro grupo de crianças, de 10 e 11 anos. O programa é apresentado aos sábados e ao vivo, mas passou a ser gravado, especialmente para esta pesquisa. Além da mudança de emissora e do grupo de crianças envolvido no projeto, outra alteração foi a participação de Isac na Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância.

Como um primeiro desdobramento do projeto de pesquisa para o mestrado, este trabalho enfoca a análise na produção do segundo grupo de crianças e nas repercussões da entrada do grupo na Rede. Opta por limitar a análise no segundo grupo por ter acesso a gravações das atividades realizadas pelas crianças, enquanto que as pesquisas em busca de registros das atividades realizadas antes do deslocamento da antiga cidade de Jaguaribara estão sendo desenvolvidas ao longo do mestrado. O presente artigo contará com duas edições do programa “Sementes do Amanhã”. Ao percorrer este caminho, a pesquisa poderá refletir sobre as possibilidades e limitações da articulação do grupo à Rede de Radialistas, bem como sobre as repercussões da produção midiática das crianças na vida social da cidade reassentada.

Sendo assim, este estudo focará a análise nas seguintes questões: Que fatores motivam a atuação das crianças? Qual a importância dessa atuação? Que conteúdos marcam as produções? Quais as possibilidades e limites da atual articulação da emissora Jaguaribara FM na Rede de Radialistas?

2. Possibilidades do Estudo

Ao abordar a temática redes, a pesquisa apresenta relevância teórica. Fundamenta essa relevância tomando como referência os estudos de Sherer-Warren, que indicam a tendência das pesquisas sobre os movimentos sociais latino-americanos a focar “o



surgimento de práticas políticas articulatórias das ações localizadas, de redes de movimentos” (SHERER-WARREN, 1993, p.22). Daí a preocupação em identificar os efeitos trazidos para a rádio Jaguaribara FM diante da participação em uma Rede.

O estudo da relação entre comunicação e infância confere à pesquisa relevância social. Destaque-se o relatório *Situação Mundial da Infância - Caderno Brasil* (2008), segundo o qual a atuação dos comunicadores da Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância constitui uma das práticas que trazem impactos para a infância no Ceará.

A presente pesquisa potencializa o estudo das possibilidades e limitações da inserção de crianças na realidade midiática, num contexto em que os próprios meninos e meninas são produtores da informação. Conforme Downing (2002, p. 85), tratam-se de “audiências mais ativas, que produzem, bem como recebem, o conteúdo da mídia”.

O recorte possibilita um estudo do modo como o rádio se insere no contexto de deslocamento e como faz parte do cotidiano da cidade “reassentada”. Nesta, como percebeu Nascimento (2005, p. 44), “as relações de proximidade, importante suporte material na construção da memória e do patrimônio histórico, foram suplantadas (...). As casas dos amigos ficam mais afastadas, as distâncias a percorrer mais longas”.

Nesse contexto, o programa “Sementes do amanhã” inicia semanalmente sua abertura com a música homônima, que traz em sua melodia “[a criança] é a terra prometida”. A metáfora pode se referir também à construção simbólica que se tentou fazer sobre a nova sede de Jaguaribara. Conforme Isac, “a nova cidade veio com uma perspectiva grande de progresso, mas a população não se identificou, ficou arraigada com a velha cidade, onde era tudo perto” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008). Seria a Nova Jaguaribara, de apenas sete anos, uma cidade ainda por vir a ser, uma semente do amanhã? O presente estudo, ao pensar sobre essas metáforas, torna possível refletir sobre a relação entre comunicação e práticas sócio-culturais em contextos de deslocamentos, discutindo sobre infância, memória, modernidade, identidades e migrações.

3. Mudanças de Perspectivas: Da Ditadura às Articulações em Rede

Segundo Sherer-Warren (1993, p.52), “o período ditatorial, com um regime que restringiu e constrangeu a atuação das camadas populares (...), foi o espaço para que antigos grupos de pressão se organizassem em novos moldes (...), e novos grupos surgissem no seio da sociedade civil”. O período pós-ditadura, em especial na década de 90, marca um fortalecimento dos movimentos sociais, em um contexto de “corrosão do



autoritarismo” (SHERER-WARREN, 1993, p.52). Lima e Sampaio (2005, p. 02) registram que “as articulações incentivaram a criação de organizações não-governamentais (ONGs). Boa parte delas adotou o compromisso de buscar garantir a efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA”.

Após a Ditadura, as legislações do Brasil destacam uma forte preocupação com a garantia à liberdade de expressão e aos direitos humanos. Não é à toa que a Constituição Federal de 1988, bem como o ECA, são tomados como referência mesmo em nível internacional. Segundo Durhan (1984), citado por Sherer-Warren, o que ocorre dentro dos movimentos sociais é uma transformação de necessidades e carências em direitos, marcando um “amplo processo de revisão e redefinição do espaço de cidadania” (SHERER-WARREN, 1993, p.54). Desta forma, até hoje, a principal bandeira de luta dos movimentos na área da infância é pelo reconhecimento e cumprimento dos direitos preconizados no ECA.

Para a autora Sherer-Warren, a década de 80 também marca a adoção de uma nova estratégia por parte das organizações. “Muitas das organizações da sociedade civil se reorientam e passam a participar de redes mais amplas de pressão e resistência” (SHERER-WARREN, 1993, p.116). A mesma autora (1993) cita o trabalho de Melucci (1989) como um exemplo de pesquisa que, ao tratar dos fenômenos sociais mais recentes, prefere abordar não apenas as “organizações ‘formais’, mas também a rede de relações ‘informais’ que conectam núcleos de indivíduos e grupos a uma área de participantes mais ampla” (SHERER-WARREN, 1993, p.116).

Foi a conexão entre a ONG Catavento e grupos de comunicadores, através da Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância, o que orientou a direção desta pesquisa rumo à cidade de Jaguaribara. Seguir esse caminho foi gratificante na medida em que as pesquisas para o desenvolvimento deste trabalho revelaram que as práticas sócio-culturais desenvolvidas nas comunidades extrapolam e ressignificam as ações da ONG.

Em Jaguaribara, atividades de reivindicação pelos direitos das crianças e adolescentes são desenvolvidas, pelos menos, desde 1996. Nesta mesma época, foram inauguradas as duas rádios da cidade, o que fortaleceu as ações voltadas para a relação entre comunicação e infância.

Além disso, nessa época, o rádio teve uma ampla utilização na troca de informações sobre a construção da barragem do açude Castanhão, fato que trouxe para a cidade a constante ameaça da inundação e a necessidade de deslocamento da população.



Em 1996, o professor Francisco Isac da Silva era o responsável pela programação da Santa Rosa FM. Em entrevista para esta pesquisa, conta que “tudo o que acontecia nas reuniões de bairro era avisado na rádio, tudo sobre a barragem no Castanhão era noticiado durante a programação que ia das 5 da manhã às 10 da noite” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008).

A ameaça do deslocamento vivida pela população de Jaguaribara provocou uma série de articulações, negociações, resistências e reivindicações. Há também uma preocupação com a perda da memória. Como exemplo, Nascimento destaca:

O medo, a falta, a mudança, eram acompanhados do desejo de manter um elo com o tempo e os espaços perdidos. Essa falta leva à criação da Casa da Memória, fundada em 1998 (...) Trata-se de uma memória voltada para a ação; uma memória militante, inconformada, que narra a história construída antes do Castanhão. A barragem vai torná-la História dos brasileiros removidos pela construção de barragens (NASCIMENTO, 2005, p. 42).

A observação de Nascimento pode ser complementada por Sherer-Warren, segundo a qual “mesmo que marcado pela conjuntura, os movimentos de atingidos pelos projetos de grande escala têm recuperado de forma coletiva a memória de suas perdas e de suas conquistas, contribuindo para as lutas dos setores populares pela cidadania” (SHERER-WARREN, 1993, p.93).

Neste ponto, interessante provocar um diálogo entre a observação de Sherer-Warren (1993) sobre memória e as pesquisas de Hall (2006). Segundo o autor, “na maioria das diásporas, as tradições variam de acordo com a pessoa, ou mesmo dentro de uma mesma pessoa, e constantemente são revisadas e transformadas em resposta às experiências migratórias” (HALL, 2006, p. 63). Hall chama atenção para os mais jovens, ao citar que “as comunidades migrantes trazem as marcas da diáspora, da ‘hibridização’ e da *différance* em sua própria constituição. (...) Os membros individuais, principalmente as gerações mais jovens, são atraídos por forças contraditórias” (HALL, 2006, p. 79).

Ainda pondo em diálogo Hall (2006), Sherer-Warren (1993) e a trajetória histórica de Jaguaribara, este estudo sugere um aprofundamento da reflexão sobre os complexos processos de homogeneização, mas também de resistência e contestação, da atualidade. A reflexão encontra ressonância em Jaguaribara, uma vez que o deslocamento da população se deu para uma cidade totalmente planejada pelo governo do Estado, o que possibilita trabalhar com a hipótese de que o referido deslocamento



provoca um processo de homogeneização. Como exemplo, Nascimento registra o desconforto diante da mudança, em entrevista com a moradora Bernadete Neves:

E o impacto é maior porque uma pessoa que viveu a vida inteira numa liberdade, criando seu gado numa zona rural, criando galinha, de repente, chega numa cidade com os murinhos baixos, com outra estrutura, pagando cada gota de água dobrado, porque paga água e paga o esgoto, então isso tem provocado uma dificuldade de as pessoas se adaptarem e alguns até já foram embora (...) (NASCIMENTO, 2005, p. 45).

Hall (2006) identifica um processo de homogeneização em níveis globais. Porém, para o autor, mesmo diante desse forte processo, são deixados espaços vazios, sítios potenciais para o surgimento de resistência, intervenções e traduções. De dentro do global, passa a surgir o que o autor chama de “um novo tipo de localismo” (HALL, 2006, p.58). As migrações são espaços privilegiados onde esse “localismo” aparece.

As reflexões do autor vão ao encontro das constatações de Sherer-Warren, ao afirmar que:

Resta verificar em maiores detalhes, tanto nos meios de comunicação de massa como na imprensa alternativa, os espaços de massificação, de uniformização, de consolidação de ideologias dominantes *versus* espaços de contestação das formas de dominação ou discriminação, de difusão de propostas alternativas de vida social (...) bem como espaço para a formação e comunicação das redes de movimentos (SHERER-WARREN, 1993, p. 25).

Ao tomar como referência os estudos dos autores aqui citados, abre-se a possibilidade de investigar em que medida a produção infantil do programa “Sementes do Amanhã” constitui-se como espaço de homogeneização ou de contestação, além de até que ponto esses dois movimentos estão em permanente conflito dentro do programa. Além disso, ao considerar a entrada da rádio Jaguaribara FM na Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância, o trabalho abre espaço para reflexão sobre as redes de movimentos. Como a articulação em Rede se insere nas práticas sócio-culturais da cidade?

4. Possibilidades Dialógicas do Rádio

Além de basear-se nos estudos de Hall (2006) e Sherer-Warren (1993), este estudo referencia-se ainda nas pesquisas de Freire (1984) e pretende analisar em que medida a produção radiofônica do grupo de crianças de Jaguaribara leva em conta a perspectiva dialógica da comunicação. Downing, ao refletir sobre as noções de diálogo estudadas por Freire, registra que “a pedagogia de Freire (...) propõe a democracia do processo de comunicação, mais uma vez reconhecendo a audiência como co-arquiteta na produção da mídia” (DOWNING, 2002, p.83).



Como um reforço a esse cenário, Kaplún (1978) descreve o rádio como um meio de comunicação estreitamente imbricado na cultura dos países latino-americanos. Os baixos custos do meio, bem como a não necessidade da leitura e escrita para a recepção, permitem o acesso das mais longínquas comunidades - e, aqui, entenda-se acesso facilitado tanto para a recepção, quanto para a produção de programas radiofônicos. É Downing quem traz uma reflexão sobre as questões de custos, concluindo que para o público não ser “excluído da comunicação via mídia (...) os formatos de baixo custo tornam-se ainda mais cruciais para a cultura e os processos democráticos” (DOWNING, 2002, p. 91).

Porém, destaque-se que apesar de tratar em suas obras sobre as potencialidades do rádio, outra grande preocupação de Kaplún consistia nas limitações do meio, promovidas algumas vezes pelo uso inadequado dos produtores. O simples fato de tratar de assuntos voltados à cidadania, à memória de uma cidade sob ameaça de inundação ou para a defesa de crianças e adolescentes numa cidade reassentada não garante que as pessoas estejam dando audiência a esse tipo de conteúdo nem que ele seja compreendido. A questão é que mesmo uma informação valorizadora dos direitos humanos, veiculada em meios de comunicação que atingem várias pessoas, sejam ligados a grandes empresas, sejam meios alternativos, pode não atingir a perspectiva de “comunicação real”, trabalhada por Paulo Freire. Interessante resgatar aqui os estudos de um outro pesquisador, apaixonado pelo rádio, Roquette Pinto. Este, no contexto em que a radiodifusão estava dando os primeiros passos no Brasil, já anunciava que se as populações não entendem a linguagem que lhe falam, “não aceitarão e executarão” qualquer medida, mesmo que “úteis à grandeza do país” (ROQUETTE-PINTO *In* MEDITSCH, 2008, p. 22).

5. Comunicação e Infância em um Contexto de Diáspora

Por que desenvolver um trabalho com crianças no rádio? A pergunta foi dirigida a Francisco Isac da Silva, que desde 1996, coordena grupos de meninos e meninas na produção de programas radiofônicos, peças teatrais e corais. Isac também é professor do 5º ano das disciplinas de ciências e matemática. Para ele, a resposta a indagação está na relação entre rádio e educação. “Os programas incentivam a criança a ler e entender o Estatuto da Criança e do Adolescente. Para estar na rádio eles perdem a inibição, tem que ter leitura, eles correm para aprender a ler. Querem aprender a ler para ir para a rádio” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008).



Em 1996, Isac já coordenava grupos que trocavam informações sobre os direitos de crianças e adolescentes na rádio comunitária Santa Rosa FM. O professor explica o que motiva o trabalho desde antes do deslocamento para a nova sede da cidade de Jaguaribara: “Eu vejo o público da infância como um público meio desassistido desde a velha cidade” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008).

O contexto vivido por toda a população nessa época era bem dramático. A ameaça de inundação da sede original pelas águas do açude Castanhão causou movimentos de resistência que apontavam inclusive para irregularidades ambientais ao projeto de construção da barragem do açude. As temáticas tratadas pelos grupos de crianças e adolescentes no rádio e em peças teatrais destacavam a mudança da sede original de Jaguaribara. “Isso deu uma valorização grande na cidade, porque teve gente mais velha que tava entrando em depressão aqui por causa da mudança. Então essa movimentação com as crianças foi muito boa” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008).

Em 2001, o deslocamento que era representado nas peças teatrais ocorreu na realidade. Nesta época, Isac parou o trabalho com as crianças na emissora Santa Rosa e dedicou-se a instalar uma rádio dentro da escola. Por questões financeiras, Isac passa a desenvolver outras atividades e se afasta do trabalho com o rádio.

Fazendo um resgate da trajetória vivida pela cidade reassentada desde a mudança para nova sede, notícia do jornal cearense “O Povo” de 19/07/2008 registra que “o desenvolvimento chegou, só que esqueceu de trazer com ele algo muito importante: o emprego. Não existe trabalho para a maior parte dos moradores da cidade” (Jornal O Povo, 2008). Observações de Perote (2006) complementam o registro do jornal avaliando que a antiga sede era marcada pelo trabalho rural e pela proximidade do rio Jaguaribe das casas. Porém, com a mudança para a nova sede as características rurais diminuem, sob o discurso governamental da chegada do progresso.

É nesse novo contexto que se dá em 2007 a articulação da ONG Catavento com a cidade de Jaguaribara. A convite do Unicef, o professor Isac e outros comunicadores de diferentes cidades do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte participam de uma oficina sobre rádio e infância mediada pelo Fundo e pela Catavento. O objetivo da oficina era ampliar a Rede de Radialistas Amigos e Amigas da Infância com a adesão de novos participantes. Para integrar a Rede os comunicadores deveriam ter interesse de trocar informações sobre os direitos de crianças e adolescentes nas comunidades. A partir desse interesse e do comprometimento com a troca de informações de interesse público referentes à temática, cada integrante da Rede passa a receber semanalmente o



programa “Sintonia Infância”, produzido na ONG Catavento e gravado em CD. Os comunicadores são convidados a participar de reuniões de pauta via o *Windows Live Messenger* - MSN, serviço de bate-papo da Internet desenvolvido pela Microsoft, para que possam sugerir os assuntos a ser abordados, além de comprometerem-se com o envio de matérias locais para fazer parte do programa.

Ao retornar para a cidade, Isac conversou com a direção da Rádio Jaguaribara FM, uma das duas rádios existentes em Jaguaribara. O professor pediu o espaço de uma hora para uma programação infantil. Negociou também um patrocínio de R\$ 200,00 com a construtora Samaria, da cidade de Messejana, no Ceará. A idéia de Isac era veicular o programa enviado pela ONG Catavento, mas também retomar a produção radiofônica na cidade realizada por grupos de crianças. O espaço foi dado aos sábados, de 10 as 11, quando é transmitido ao vivo o programa “Sementes do amanhã” e depois é veiculado o CD com o programa “Sintonia Infância”.

6. Repercussões das produções radiofônicas na vida social da Nova Jaguaribara

Aderir à Rede de Radialistas naquele momento provocou o professor Isac a rearticular trabalhos envolvendo crianças e rádio. O grupo passou a ser formado por estudantes de 10 e 11 anos. Segundo Isac, os mais participantes são Rita Gabriele, Mayara, Aurivane, Liliane e Marcos Ítalo.

A articulação desse grupo em rede traz o estímulo da produção feita localmente poder ser divulgada em outras cidades. A articulação também traz a possibilidade de obtenção de informações do que está acontecendo em outros lugares. O processo de produção do grupo passa a considerar as informações que chegam no “Sintonia Infância”. Segundo Isac, o grupo recebe o CD com o “Sintonia” e escuta a produção. O material escutado, junto com as informações locais que circulam na cidade, são as pautas que serão desdobradas no roteiro do “Sementes do Amanhã”. Geralmente ocorre de o tema abordado no “Sintonia Infância” ser tratado com abordagem local no “Sementes do Amanhã”. As crianças pesquisam o assunto em *lan houses* ou livros, entrevistam os(as) conselheiros(as) tutelares⁶ e pessoas da comunidade, depois redigem os roteiros, que são revisados pelo professor Isac.

⁶ Os conselhos tutelares são órgãos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Cada cidade deve ter no mínimo um conselho tutelar funcionando. Os conselhos são responsáveis por zelar pelos direitos de crianças e adolescentes, recebendo denúncias de violações de direitos e encaminhando os casos para autoridade competente.



O primeiro programa analisado neste artigo foi veiculado no dia do aniversário de sete anos da nova sede de Jaguaribara, dia 25 de setembro de 2008, o que foi anunciado no programa. A locução é feita tanto por Isac como pelas crianças. No “Sementes do Amanhã” analisado, trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente são lidos pelas crianças. O primeiro trecho lido trata do direito à liberdade. Em seguida, uma embolada⁷ foi cantada pelo estudante Marquinhos da escola Humberto de Alencar Castelo Branco. Rita Gabriele, de 10 anos, e Mayara, de 11, prepararam gravações de entrevistas realizadas em uma visita ao conselho tutelar de Jaguaribara. As entrevistas informavam sobre qual a função dos conselhos e sobre crianças e adolescentes em situação de moradia de rua. As duas meninas também realizaram entrevistas na Casa do Cidadão, com o objetivo de explicar o que é a Casa e quando deve ser procurada. Nesta gravação, a entrevistada Evinha registra que “o programa tem uma audiência incrível na cidade. Incentiva a criança e adolescente a se engajar dentro da cultura e em outros serviços” (GRAVAÇÃO “SEMENTES DO AMANHÃ”, 2008). As entrevistas são gravadas e levadas até o estúdio para edição.

No segundo programa analisado, outros trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente são lidos. Tratam-se dos artigos referentes ao direito à educação. Após a leitura, Isac faz um comentário que chama atenção aos pais sobre a importância da frequência na escola, inclusive, como requisito para conseguir o auxílio do programa do governo Federal Bolsa Escola. A edição enfoca ainda a Conferência do Meio Ambiente em que se discutiu a poluição nas águas da cidade. As crianças realizaram gravações para o programa direto da Conferência, ocorrida no Liceu José Furtado de Macedo, com pedidos para que a comunidade não polua as águas. O programa contou também com leituras em homenagem ao dia do professor.

Ao ser perguntado sobre qual a importância do programa para a cidade, o professor Isac registra que “primeiro as outras crianças escutam muito. As famílias, os conselheiros tutelares, a secretaria de turismo valorizam também e alguns professores. Os pais se conscientizam, sabem as informações do Estatuto da Criança e do Adolescente, começam a abrir as idéias, a despertar” (Entrevista Francisco Isac da Silva, 2008). Segundo Isac, a importância dos programas também está no estímulo à leitura e escrita, o que está presente em uma das vinhetas: “Está começando mais um

⁷ De acordo com o dicionário Michaelis, composição poético-musical do Nordeste brasileiro, em compasso binário e andamento rápido.



Sementes do Amanhã, incentivando a criançada na leitura e na escrita” (GRAVAÇÃO “SEMENTES DO AMANHÃ”, 2008).

Destaque-se que esta análise dos programas “Sementes do Amanhã” se concentra nas possibilidades registradas do ponto de vista dos produtores. De fato, os programas evidenciam o esforço que os meninos e meninas fazem para ler bem, de modo compreensível a quem escuta e com expressividade. Além disso, evidencia-se o potencial criativo das crianças, ao recitar emboladas e mensagens. A técnica jornalística da entrevista também é executada com muita seriedade e rigor por parte das crianças entrevistadoras, trocando com os entrevistados importantes informações sobre a estrutura da cidade no que diz respeito à garantia dos direitos de crianças e adolescentes. O segundo programa chamou particular atenção por tratar da temática meio ambiente, afinal, a temática foi muito discutida na cidade no período de ameaça do deslocamento da sede original. Apesar disso, os programas ouvidos não fazem referência à antiga sede nem aos movimentos em favor do meio ambiente em atividade no período do deslocamento. Não fosse pelo breve anúncio do aniversário da cidade, não haveria referência ao passado histórico de Jaguaribara. A temática central dos programas é mesmo os direitos de crianças e adolescentes com atenção especial ao Estatuto.

Este artigo pôde perceber que durante a produção dos programas “Sementes do amanhã” há um grande exercício das crianças participantes com relação à leitura da palavra escrita. As entrevistas levadas de maneira simples, como uma conversa, também são pontos fortes do programa.

Feitas essas constatações, o artigo finaliza com uma questão que sinaliza para um segundo momento de pesquisa: A transformação do escrito em oral. Afinal, a simples leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente faz com que o que está sendo dito seja compreendido tanto pelas crianças que estão lendo, como pelos ouvintes do programa?

No rádio, o que se destaca é a linguagem oral, mesmo que as locuções partam de roteiros escritos, a leitura deve se manter o mais próximo da oralidade possível. O esforço para captar a atenção do ouvinte de rádio deve levar em conta que o único recurso disponível a quem escuta o aparelho é a audição. Daí que a simplicidade da linguagem é uma das bases para um bom programa de rádio.

Em Jaguaribara, algo muito demandado pelos movimentos sociais da área da infância vem acontecendo, qual seja a difusão das informações do Estatuto para que as comunidades se mobilizem pela garantia dos direitos. Mas há compreensão do que está sendo difundido?



O desenvolvimento do mestrado busca avançar nessa questão, tentando perceber qual o potencial de mobilização social do programa e da articulação em Rede. Tomando-se como base este artigo, que focalizou as atividades de produção do programa, o que se busca alcançar durante o desenvolvimento do mestrado são os potenciais e limitações existentes em um programa radiofônico sobre crianças e feito por crianças.

Referências Bibliográficas

DOWNING, John D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. São Paulo: Senac, 2002.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HONÓRIO, Erotilde. *Guassussê: Comunicação e participação na Terra da Santa*. 2000.

KAPLÚN, Mario. *Producción de programas de radio: el guión – la realización*, 1978.

LIMA, Ana Márcia D. P.; SAMPAIO, Inês Silvia V. *A cobertura da imprensa cearense sobre o ECA*. Niterói: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

_____. *La educación desde la comunicación*. Buenos Aires: Norma, 2002.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org.). *Teorias do Rádio – textos e contextos*. Florianópolis: Insular, vol. II, 2008.

NASCIMENTO, Maria A. G. do. *A construção do lugar na cidade planejada: um olhar sobre Nova Jaguaribara* In *Revista Humanidades*. Fortaleza, v.20, n. 1, p. 39-46, jan./jun. 2005.

PEROTE, Lícia T. R. *Jaguaribara: a cidade submersa. História de uma cidade planejada no sertão do Ceará*. Campinas: PUC-Campinas, 2006.

SHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

Situação Mundial da Infância 2008 – Caderno Brasil. Distrito Federal: Unicef, 2008.